

Capítulo 26

GINECOLOGIA INFANTO- PUBERAL: ANTICONCEPÇÃO ADOLESCÊNCIA

ANA RITA FAGUNDES AMARAL LOPES¹
CAMILA NOVAES SAMPAIO¹
ISABELA CAMPOS GUIMARÃES¹
JÚLIA SALES ISSA VILAÇA¹

1. Discente - Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

Palavras Chave Anticoncepção; Adolescência; Métodos contraceptivos

INTRODUÇÃO

A anticoncepção refere-se ao conjunto de métodos e práticas utilizados para prevenir a ocorrência de uma gravidez. Estes métodos podem incluir o uso de contraceptivos hormonais, dispositivos intrauterinos (DIU), métodos de barreira, métodos de planejamento familiar, entre outros. Nesse contexto, a área da ginecologia infanto-puberal desempenha um papel importante na saúde das adolescentes a partir da análise de questões específicas, como fatores sociais, econômicos e biológicos, acerca da transição da infância para a idade adulta, com o fito de assegurar o bem-estar da paciente. Por isso, a temática da anticoncepção na adolescência destaca-se como aspecto fundamental dessa prática médica, o que requer uma abordagem multidisciplinar, aliada a um apoio médico integrado, visando a promoção da educação sexual e do suporte psicológico. (TODDY *et al*, 2020)

O objetivo deste estudo foi revisar criticamente a literatura científica mais atual acerca da anticoncepção na adolescência, com ênfase em ensaios clínicos randomizados e metanálises presentes em fontes confiáveis como PubMed, Scielo e Cochrane. Dessa forma, aprofundando a compreensão dessa temática no contexto da ginecologia infanto-puberal, buscando identificar e analisar criticamente os métodos contraceptivos mais eficazes, seguros e adaptados às necessidades individuais das adolescentes. Além disso, este resumo visa oferecer recomendações fundamentadas para a prática clínica, promovendo uma abordagem personalizada e centrada na saúde sexual e reprodutiva das adolescentes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática realizada no período de fevereiro de 2024 até março

de 2024, por meio de pesquisas nas bases de dados: PubMed, Cochrane e Scielo. Foram utilizados os descritores: “contraceptive methods”, “contraception” e “adolescence”. Nesta busca foram encontrados 19.485 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de exclusão foram: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português; publicados no período de 2019 a 2024 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo caso clínico e meta-análise, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram 37 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados em tabelas, gráficos ou de forma descritiva, abordando as temáticas relacionadas à pesquisa, como “desafios e barreiras”, “métodos e eficácia” e “educação sexual”. Os artigos disponibilizados nas bases de dados Cochrane e Scielo, não atendiam aos objetivos do estudo, por isso foram descartados. Dessa maneira, restaram 20 artigos obtidos através do PubMed.

Segundo a **Tabela 26.1**, pode-se observar que após a utilização das bases de dados PubMed, Cochrane e Scielo, obteve-se um valor que foi reduzido na medida que os demais filtros eram aplicados. Nas bases de dados Cochrane e Scielo, não se obtiveram mais resultados após a aplicação dos filtros. Dito isso, dos 20 estudos adquiridos no final da pesquisa na base de dados PubMed, apenas 5 foram escolhidos, após uma avaliação minuciosa, de modo a garantir que os tópicos a serem discutidos fossem abordados em cada estudo.

Tabela 26.1 Tabela referente a busca nas bases de dados PubMed, Cochrane e Scielo

Bases de dados	Aplicação dos descritores (contraceptive methods, contraception, adolescence)	Filtro: últimos 5 anos	Filtro: adolescent 13-18 anos	Filtro: female	Filtro: idioma inglês, português e espanhol	Total
PubMed	19.468	2.860	2.488	2.368	20	20
Cochrane	14	0	0	0	0	14
Scielo	3	0	0	0	0	3

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente seção de resultados e discussão, delinearemos as complexidades inerentes à temática da anticoncepção na adolescência, destacando considerações relevantes no âmbito da ginecologia infanto pueral. A análise abrangerá não apenas os aspectos biomédicos, como eficácia contraceptiva e impactos hormonais, mas também fatores psicossociais que permeiam as decisões relacionadas à contracepção em uma fase crucial do desenvolvimento humano. Exploraremos os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde ao abordar questões específicas dessa população, visando contribuir para uma compreensão mais abrangente e embasada na orientação clínica. Para além disso, discutiremos sobre a importância da educação sexual nesse contexto de desenvolvimento biológico e psicológico.

Desafios e barreiras

O acesso e a utilização eficaz dos métodos contraceptivos na adolescência enfrentam uma série de desafios significativos, incluindo fatores sociais, culturais e econômicos. As barreiras ao acesso são multifacetadas e variam de acordo com a região geográfica e os sistemas de saúde em vigor. Dentre os obstáculos encontrados, destacam-se os tabus sociais e culturais que cercam a sexualidade adolescente, as restrições

legais que podem limitar o acesso dos jovens aos métodos contraceptivos e as atitudes dos profissionais de saúde, que nem sempre estão alinhadas com as necessidades dos adolescentes.

Uma série de fatores são responsáveis pelas dificuldades no acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva enfrentados pelas adolescentes, como horários inconvenientes de funcionamento das clínicas médicas, restrições financeiras e falta de confidencialidade. Além disso, a falta de formação dos prestadores de cuidados de saúde pode ser uma barreira significativa, resultando em atendimento inadequado e até mesmo na imposição de valores pessoais ou crenças morais sobre os adolescentes.

Outro desafio enfrentado é a disseminação de informações imprecisas ou mitos infundados sobre o uso de contraceptivos, o que pode levar a decisões inadequadas por parte dos jovens. Os profissionais de saúde devem estar capacitados para fornecer informações imparciais, baseadas em evidências científicas e livre de julgamentos, a fim de garantir uma orientação adequada aos adolescentes sobre métodos contraceptivos.

O custo dos serviços e métodos contraceptivos também representa um obstáculo significativo para os adolescentes, especialmente aqueles que dependem financeiramente de seus pais ou responsáveis. Embora em alguns países a contracepção seja fornecida gratuitamente, em

outros países os custos podem ser elevados, comprometendo a acessibilidade e a confidencialidade dos serviços. Estudos demonstram que o fornecimento gratuito de contraceptivos pode reduzir significativamente a incidência de gravidez na adolescência, bem como os custos associados ao cuidado materno-infantil decorrente de gestações não planejadas, que chegam a 320 milhões de dólares no Canadá e 4,6 bilhões de dólares nos Estados Unidos, sendo que, a não adesão aos contraceptivos é por 69% deste custo. (TODD *et al*, 2020)

Em suma, a superação dos desafios e barreiras enfrentados pelos adolescentes na utilização de métodos contraceptivos requer uma abordagem abrangente que envolva ações políticas, investimentos em educação sexual abrangente e capacitação adequada dos profissionais de saúde. Somente assim será possível garantir o acesso equitativo e eficaz aos serviços de saúde reprodutiva e contracepção na adolescência.

Métodos e eficácia

Durante a adolescência, um período que abrange de 10 a 19 anos conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os jovens representam quase um quinto da população mundial. Estudos mostram que a idade média da primeira relação sexual em países ocidentais é de cerca de 17 anos, com 60% das mulheres já tendo tido relações sexuais aos 18 anos e quase 80% aos 20 anos. (TODD *et al*, 2020) No entanto, apesar da atividade sexual ser comum nessa faixa etária, os adolescentes apresentam o menor nível de conhecimento e uso de métodos contraceptivos.

O início da atividade sexual sem conhecimento adequado sobre contracepção coloca os adolescentes em maior risco de gravidez indesejada, aborto inseguro e IST. Embora haja um aumento no uso de anticoncepcionais na primeira relação sexual, muitos adolescentes

ainda não utilizam nenhum método contraceptivo ou não o fazem de forma consistente.

Um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade Princeton (EUA) e publicado no periódico científico "Contraception" apresentou as taxas de eficácia "na vida real" de diferentes métodos contraceptivos. (TRUSSELL, 2019). Durante um ano, 100 mulheres foram acompanhadas para determinar quantas engravidaram enquanto utilizavam cada método.

O implante subdérmico demonstrou uma eficácia de 99,9%, sendo considerado um dos métodos mais seguros disponíveis no mercado. O DIU Mirena e o DIU de cobre apresentaram eficácias de 99,8% e 99,2%, respectivamente. As injeções mensais e trimestrais alcançaram uma eficácia acima de 99% no uso perfeito, porém, seis mulheres engravidaram durante o estudo, principalmente devido à falta de aderência ao cronograma de aplicação.

A pílula anticoncepcional, embora tenha uma taxa de eficácia teórica de 99,7%, demonstrou uma eficácia de 91% na vida real, com nove mulheres engravidando durante o estudo. A adesão estrita ao horário de administração é crucial para minimizar o risco de gravidez. Além disso, fatores como diarreia, uso de antibióticos e outros medicamentos podem comprometer sua eficácia.

O anel vaginal e o adesivo contraceptivo mostraram uma eficácia de 91% na vida real, com nove mulheres engravidando enquanto utilizavam esses métodos. A camisinha apresentou uma eficácia de 82%, destacando-se pela grande variação entre a eficácia no uso perfeito (98%). A inconsistência na utilização adequada foi identificada como um dos principais fatores de falha.

A "tabelinha", baseada no ciclo menstrual da mulher, demonstrou uma eficácia de 76%, sendo considerada um método de alto risco para evitar a gravidez. Quanto à pílula do dia seguinte

te, embora possa evitar gravidezes indesejadas, seu uso excessivo pode comprometer sua eficácia e aumentar o ciclo menstrual. Recomenda-se seu uso apenas em casos emergenciais, com até três usos por ano, de acordo com especialistas.

O preservativo masculino é o método contraceptivo mais comumente utilizado na primeira relação sexual e um dos mais populares entre os adolescentes, devido ao seu baixo custo e dispensa de receita médica. No entanto, as taxas típicas de falha no uso chegam a 18%, podendo ser ainda maiores entre os adolescentes devido ao uso inconsistente ou incorreto. (TODDY *et al*, 2020) Existe também o preservativo feminino, que se encaixa livremente na vagina, atuando como uma barreira para as células reprodutivas do homem. De acordo com a OMS esse método é 95% eficaz contra a gravidez indesejada. É importante ressaltar que as mães adolescentes enfrentam desafios socioeconômicos significativos, especialmente aquelas que vivem na pobreza e têm baixa escolaridade. Além do preservativo masculino, outros métodos contraceptivos incluem o anticoncepcional oral, o DIU (dispositivo intrauterino), o implante hormonal (Implanon), adesivo anticoncepcional, tabelinha, o anel vaginal e a injeção contraceptiva.

Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde forneçam informações baseadas em evidências sobre a eficácia, os riscos e os benefícios dos diferentes métodos contraceptivos. Além disso, é essencial garantir que os adolescentes tenham acesso a uma ampla gama de opções contraceptivas, incluindo os métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC), devido à sua maior eficácia. (TODD *et al*, 2020) No entanto, mesmo ao optar por métodos contraceptivos de longo prazo, é importante que os profissionais de saúde incorporem mensagens sobre o uso do preservativo

para a prevenção de IST, considerando a prevalência dessas infecções entre os adolescentes.

Educação sexual e prevenção

A educação sexual e a prevenção desempenham papéis fundamentais na saúde ginecológica infanto-puberal, especialmente no contexto da anticoncepção na adolescência. A abordagem educacional nessa fase crítica da vida de uma jovem é crucial para promover comportamentos saudáveis e fornecer informações precisas sobre contracepção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). No entanto, em países de baixa renda, a grande parte dos adolescentes entre 10 e 19 anos não tem acesso aos serviços ginecológicos, sendo que as meninas apresentam 50% a mais de risco de mortes neonatais, fístulas obstétricas, eclâmpsia, hemorragia e endometriose pós-parto. (WONDIMAGEGENE *et al*, 2023) Além disso, em muitos lugares, a adolescência é uma fase em que a sexualidade não é um assunto normalizado entre os parceiros, o que os tornam incapazes de construir o senso crítico acerca da anticoncepção.

A didática sobre o sexo exige estratégias eficazes que envolvam e capacitem os adolescentes às discussões sobre comportamentos seguros quando iniciam uma vida sexual ativa. Por exemplo, o anticoncepcional não necessita de receita médica para a compra, por isso é um método contraceptivo facilmente abordado em escolas e em domicílio e, conseqüentemente, importante para iniciar o aprendizado acerca da prevenção contra DST's e gravidez precoce. Nesse contexto, a Agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) reconhece a importância da educação sobre saúde reprodutiva nas escolas, a fim de construir um ambiente social favorável para discussões acerca do uso de contraceptivos, como ocorreu, com

eficácia, no ensino das instituições na Zona Gedeo, sul da Etiópia. (WONDIMAGEGENE *et al*, 2023)

Ademais, a promoção do conhecimento anatômico e fisiológico é fundamental no processo de entendimento acerca da anticoncepção na adolescência. Nesse âmbito, a compreensão clara da anatomia e da fisiologia reprodutiva são essenciais para que os jovens, principalmente as mulheres, aprendam os sistemas naturais do corpo, incluindo menstruação, ovulação e fertilidade, pois eles são essenciais para regular o seu funcionamento. Com isso, a consciência gera comportamentos saudáveis e seguros, além de permitir o entendimento mais profundo das opções contraceptivas e dos ciclos naturais da vida.

Portanto, a educação sexual e a prevenção apresentam múltiplos benefícios para a saúde dos jovens, principalmente das mulheres, pois permite a consolidação do conhecimento acerca da anticoncepção. Nesse contexto, nota-se no relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) que o uso de contraceptivos modernos pode reduzir 32% de todas as mortes maternas e quase 10% das mortes infantis. (ADANE *et al*, 2020) Ainda assim, tais métodos são considerados barreiras significativas em países de baixa renda, por isso a importância do desenvolvimento tecnológico e informacional para se tornarem tendência global.

CONCLUSÃO

A anticoncepção na adolescência é um componente fundamental da prática ginecológi-

ca infanto-puberal, que demanda uma abordagem adaptada às necessidades específicas dessa população, assim como os desafios e barreiras que permeiam essa fase crucial do desenvolvimento feminino. A abrangente análise realizada revela a necessidade premente de estratégias educativas amplas, capazes de transcender os meros aspectos bem-edições para incorporar dimensões psicossociais e culturais. A avaliação crítica dos diversos métodos contraceptivos disponíveis destaca não apenas a eficácia intrínseca, mas também a importância da escolha personalizada, considerando a fisiologia individual e a tolerância a esses mecanismos. Tais métodos, que variam em termos de eficácia, efeitos colaterais e aceitação da paciente, devem ser escolhidos através de uma avaliação criteriosa, considerando seu perfil de segurança e impacto na qualidade de vida e bem estar da adolescente.

A promoção da educação sexual emerge como elemento fundamental na mitigação das lacunas informacionais, empoderando as adolescentes para tomadas de decisão conscientes e autônomas. A pesquisa estabelece a importância de uma comunicação aberta entre profissionais de saúde e adolescentes, promovendo a conscientização e a tomada de decisão informada. Abordagens integradas que consideram aspectos médicos, sociais e psicológicos são fundamentais para garantir uma prática clínica eficaz e centrada na paciente, contribuindo para a promoção da saúde sexual e reprodutiva na adolescência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADANE AA, *et al.* Modern Contraceptive Utilization and Associated Factors among Married Gumuz Women in Metekel Zone North West Ethiopia. *Biomed Res Int.* 2020 Jul 23;2020:8010327. doi: 10.1155/2020/8010327. PMID: 32775442; PMCID: PMC7396020.

CHALLA S, Shakya HB, Carter N, Boyce SC, Brooks MI, Aliou S, Silverman JG. Associations of spousal communication with contraceptive method use among adolescent wives and their husbands in Niger. *PLoS One.* 2020 Aug 10;15(8):e0237512. doi: 10.1371/journal.pone.0237512. PMID: 32776980; PMCID: PMC7416918.

GILL K, Happel AU, Pidwell T, Mendelsohn A, Duyver M, Johnson L, Meyer L, Slack C, Strode A, Mendel E, Fynn L, Wallace M, Spiegel H, Jaspan H, Passmore JA, Hosek S, Smit D, Rinehart A, Bekker LG. An open-label, randomized crossover study to evaluate the acceptability and preference for contraceptive options in female adolescents, 15 to 19 years of age in Cape Town, as a proxy for HIV prevention methods (UChoose). *J Int AIDS Soc.* 2020 Oct;23(10):e25626. doi: 10.1002/jia2.25626. PMID: 33034421; PMCID: PMC7545920.

HÅKANSSON M, Super S, Oguttu M, Makenzius M. Social judgments on abortion and contraceptive use: a mixed methods study among secondary school teachers and student peer-counsellors in western Kenya. *BMC Public Health.* 2020 Apr 15;20(1):493. doi: 10.1186/s12889-020-08578-9. PMID: 32295574; PMCID: PMC7161104.

TODD N, Black A. Contraception for Adolescents. *J Clin Res Pediatr Endocrinol.* 2020 Feb 6;12(Suppl 1):28-40. doi: 10.4274/jcrpe.galenos.2019.2019.S0003. PMID: 32041390; PMCID: PMC7053440.

TRUSSELL J. Contraceptive failure in the United States. *Contraception.* 2019 May;83(5):397-404. doi: 10.1016/j.contraception.2011.01.021. Epub 2011 Mar 12. PMID: 21477680; PMCID: PMC3638209.

WONDIMAGEGENE YA, *et al.* Effectiveness of peer-led education interventions on contraceptive use, unmet need, and demand among adolescent girls in Gedeo Zone, South Ethiopia. A cluster randomized controlled trial. *Glob Health Action.* 2023 Dec 31;16(1):2160543. doi: 10.1080/16549716.2022.2160543. PMID: 36695098; PMCID: PMC9879192.